

CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL ATRAVÉS DO PROJETO DE EXTENSÃO “DE PRAÇA EM PRAÇA” DA BRINQUEDOTECA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA)

Rejane de Freitas Silveira¹, Daniele Kelly Lima de Oliveira², Eliomar Araújo de Sousa³

RESUMO

Este trabalho apresenta as experiências do projeto de extensão “De Praça em Praça: A Brinquedoteca/UVA promovendo alegria, afetividade e aprendizado”, desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). O projeto tem como objetivo geral valorizar o brincar como prática pedagógica e social, capaz de promover aprendizagens significativas, fortalecer vínculos e formar subjetividades críticas e emancipadas. Os objetivos específicos incluem organizar oficinas e atividades lúdicas que fortaleçam vínculos afetivos e sociais, promover brincadeiras que desconstruam estereótipos de gênero, incentivar a expressão artística e criativa das crianças e utilizar a Brinquedoteca e praças públicas como espaços de interação, aprendizagem e vivências comunitárias. As atividades ocorreram na Brinquedoteca e em praças públicas de Sobral/CE, envolvendo bolsistas, estagiários, voluntários, professores, crianças e cuidadores. Destaca-se a “Oficina Pedagógica: A Arte do Brincar”, que apresentou o brincar como ato revolucionário, rompendo estereótipos de gênero e estimulando a imaginação e novas formas de ser e estar no mundo. A metodologia combinou relato de experiências e pesquisa bibliográfica, apoiada em Kishimoto (2017), Wajskop (2007), Oliveira e Lira (2022) e Porto e Pinto (2021). Os resultados mostraram que o brincar promove alegria, afetividade, aprendizagem, inclusão e valorização da diversidade, reafirmando seu papel na desconstrução de estereótipos de gênero. Conclui-se que atividades lúdicas na Brinquedoteca e em espaços públicos constituem instrumentos importantes para uma educação transformadora.

Palavras-chave: Brinquedoteca. Educação Infantil. Gênero. Subjetividades.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata do processo que construiu o desenvolvimento das ações do projeto aplicado que se articulou com a Brinquedoteca da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), um espaço de aprendizagem e interação social por meio do brincar. Kishimoto (2017) e Wajskop (2007) acreditam que o brincar é uma prática social e pedagógica fundamental para o desenvolvimento humano. Contudo, ainda é bastante subestimado ou associado a papéis de gênero que limitam as experiências infantis, reproduzindo estereótipos e desigualdades. Diante desse cenário, questiona-se: como

¹ Acadêmica da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: rejanasilveira799@gmail.com

² Professora da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: dankel28@yahoo.com.br

³ Professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: eliomars014@gmail.com



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

valorizar o brincar como prática social e pedagógica capaz de superar estereótipos de gênero e contribuir para a formação de subjetividades críticas e emancipadas? Partindo dessa problemática, o projeto de extensão “De Praça em Praça” busca valorizar o brincar como espaço de construção de conhecimentos, afetividade e transformação social. As ações, articuladas à Brinquedoteca (UVA), têm como objetivo geral potencializar o brincar como prática educativa inclusiva, capaz de fortalecer laços, questionar papéis de gênero socialmente construídos e abrir caminhos para a formação de subjetividades críticas e livres. Os objetivos específicos incluem organizar oficinas e atividades lúdicas, promover a interação social entre crianças, adultos e comunidade, incentivar a criatividade e a expressão cultural, e utilizar a Brinquedoteca e espaços públicos como ambientes de aprendizagem, socialização e vivências pedagógicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Autores como Kishimoto (2017) e Wajskop (2007) apresentam o brincar como prática essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, ressaltando seu papel na autonomia e na construção de vínculos. Oliveira e Lira (2022) ampliam essa perspectiva ao mostrar que o brincar também é espaço de resistência a papéis de gênero impostos socialmente, evidenciando sua função na formação de subjetividades críticas. Porto e Pinto (2021) complementam essas ideias ao enfatizar que a ludicidade e o brincar livre promovem inclusão, expressão criativa e participação social, conectando o desenvolvimento integral ao exercício da cidadania.

Ao dialogar essas abordagens, percebe-se que o brincar cumpre funções pedagógicas, sociais e transformadoras simultaneamente. Assim, a fundamentação teórica sustenta o projeto “De Praça em Praça”, mostrando que as oficinas e brincadeiras promovidas na Brinquedoteca e em praças públicas não apenas fortalecem vínculos e estimulam a criatividade, mas também contribuem para desconstruir estereótipos de gênero e formar crianças críticas, inclusivas e socialmente engajadas.

3 METODOLOGIA



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

A metodologia adotada foi o relato de experiências e a pesquisa bibliográfica, apoiada em Kishimoto (2017) e Wajskop (2007), que destacam o brincar como prática pedagógica e social. Oliveira e Lira (2022) reforçam que refletir sobre a prática ajuda a identificar como atividades lúdicas desconstruem estereótipos de gênero e promovem subjetividades críticas.

As ações ocorreram na Brinquedoteca da UVA e em praças públicas de Sobral/CE, envolvendo universitários, professores, crianças e famílias. A “Oficina Pedagógica: A Arte do Brincar” destacou-se por promover protagonismo infantil, ludicidade e expressão criativa. Porto e Pinto (2021) evidenciam que o brincar livre favorece inclusão, expressão cultural e participação social, aproximando prática e reflexão teórica.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações realizadas demonstraram que o brincar é uma ferramenta poderosa para a construção de subjetividades e para a ressignificação das relações de gênero. Crianças e famílias puderam vivenciar o brincar de forma livre, sem restrições impostas por papéis sociais, confirmando Kishimoto (2017) e Wajskop (2007), que destacam o brincar como prática pedagógica capaz de fortalecer vínculos, promover aprendizagens sociais e contribuir para a autonomia infantil.

A “Oficina Pedagógica: A Arte do Brincar” evidenciou o brincar como prática de resistência cultural e política, desconstruindo estereótipos de gênero e fomentando subjetividades críticas, conforme Oliveira e Lira (2022). Além disso, o brincar livre estimulou criatividade, expressão cultural e participação social, corroborando Porto e Pinto (2021) sobre a ludicidade como instrumento de inclusão e exercício de direitos. Esses achados mostram que atividades lúdicas promovem o cuidado coletivo e consolidam práticas educativas transformadoras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão demonstrou que o brincar é uma prática educativa transformadora, capaz de promover subjetividades críticas, fortalecer vínculos e



CONBEGSC

Congresso Brasileiro de
Educação, Gênero e
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,
Educação e Interseccionalidades
pensadas a partir do Interior do Brasil

desconstruir estereótipos de gênero. Os objetivos foram alcançados: o brincar foi valorizado como prática pedagógica, as oficinas estimularam criatividade, expressão cultural e protagonismo infantil, e a interação em espaços públicos ampliou a participação comunitária. A experiência reforça a importância de práticas lúdicas na educação infantil como instrumentos de inclusão, aprendizagem significativa e formação de sujeitos conscientes, críticos e emancipados, evidenciando que o brincar é essencial para a construção de ambientes educativos democráticos e socialmente transformadores.

REFERÊNCIAS

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Daiane de; LIRA, Aliandra Cristina Mesomo. Gênero e subjetividade em disputa: sujeitos infantis, mídias digitais e contemporaneidade. *Revista Educação e Linguagens*, Campo Mourão, v. 11, n. 22, p. 232–258, jul./dez. 2022.

PORTO, B. S.; PINTO, G. A. T. A liberdade não tira férias: brincar livre, ludicidade e educação infantil. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade*, v. 2, n. 6, p. 1–10, out./dez. 2021.

WAJSKOP, Gisela. *Brincar na pré-escola*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

